

Breve relato da 28ª Sessão Quadrienal da CIE

Por Paulo Scarazzato

A 28ª Sessão da Comissão Internacional de Iluminação, cuja sigla, CIE, vem do francês “Commission Internationale de L’Éclairage”, realizou-se na cidade inglesa de Manchester, de 28 de junho a 04 de julho de 2015, ano que, coincidentemente, foi designado pela ONU como o Ano Internacional da Luz.

A CIE foi fundada na França em 1913, com o propósito de discutir todos os assuntos inerentes à ciência, tecnologia e arte – nos campos da luz e da iluminação – com os seguintes objetivos: 1) Ser um fórum internacional para discussão e troca de informações entre os países. 2) Desenvolver normas básicas e procedimentos para medição. 3) Propiciar orientação na aplicação de princípios e procedimentos no desenvolvimento de normas internacionais e nacionais. 4) Preparar e publicar normas, relatórios e outras publicações concernentes à sua área de atuação. 5) Manter contato e interação técnica com outras organizações internacionais congêneres.

Suas sessões quadrienais são as mais importantes e, delas, participam membros das diferentes divisões, que atualmente são os seguintes: Divisão 1. Visão e Cor. Divisão 2. Medições físicas de luz e radiações. Divisão 3. Ambiente Interior e Lighting Design. Divisão 4. Iluminação e Sinalização para Transporte. Divisão 5. Iluminação Exterior e Outras Aplicações. Divisão 6. Fotobiologia e fotoquímica. Divisão 8. Tecnologia de Imagem.

Como membro da CIE-Brasil, participei do Congresso deste ano representando a coordenadora da CIE-Brasil, Profª. Drª. Cláudia Amorim, da UNB (Universidade de Brasília). Além de acompanhar apresentações de trabalho nas sessões temáticas, participei de duas reuniões de grupos nos quais estou engajado desde 2013. A Reunião Geral da Divisão 3 e a reunião do JTC 4 (Jointed Technical Committee), que reúne participantes das Divisões 3 e 6.

A Reunião Geral da Divisão 3 – “Ambiente Interno e Lighting



Divulgação

Design” teve uma pauta bastante extensa. O que entendo merecer destaque neste texto foi o entendimento, reiterado, de que, daqui para frente, os documentos da Divisão 3 deverão ser produzidos de modo a estimular maior aproximação entre a CIE a ISO (International Standard Organization).

Já a reunião do TJTC 4 (Technical Joint Committee), que reúne membros da Divisão 3 e da Divisão 6, apresentou os passos já dados para a elaboração de uma futura diretriz para

projeto que leve em consideração os benefícios das janelas à visão e à saúde, bem como ao meio ambiente, durante as horas diurnas. A minuta do documento final deverá estar finalizada até março de 2016, o que sinaliza que em prazo não muito longo, a CIE deverá publicar recomendação sobre o assunto.

Dentre as apresentações das sessões temáticas, chamou bastante a atenção a fala de Naomi Miller, lighting designer dos Estados Unidos, que discorreu sobre o que os lighting designers esperam dos pesquisadores, quanto aos aspectos objetivos, quantificadores da iluminação. Ela foi taxativa ao afirmar que nenhuma das métricas atuais ajuda a encorajar os clientes a implantar uma iluminação eficaz, capaz de tornar os espaços visual e emocionalmente estimulantes. E, com a autoridade dos seus mais de 30 anos de atividade profissional, procurou chamar a atenção dos pesquisadores lá presentes para o fato de que, devido às limitações de tempo e de verba, as métricas deveriam ser de fácil compreensão e explicação, fáceis de calcular, ainda que com softwares amigáveis, e com informações fotométricas insuspeitas e de fácil verificação in loco, com equipamentos precisos, mas de baixo custo. ◀

Paulo Scarazzato

é arquiteto formado pela FAUUSP (1979), professor desta mesma escola desde 1981 e do curso de arquitetura e urbanismo da Unicamp, desde 1998. Também trabalha como profissional liberal, como arquiteto e lighting designer. É filiado ao IAB, à ANTAC, ao IES e ao CIBSE e participa de grupos de trabalho da CIE.
E-mail: psscarazzato@uol.com.br